



EDUCAÇÃO EM CONTEXTO (EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES): REVISÃO DE LITERATURA

EDUCATION IN CONTEXT (EXPERIENCES AND TEACHING PRACTICES): LITERATURE REVIEW

Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito¹, Ueudison Alves Guimarães²

e341396

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1396>

PUBLICADO: 04/2022

RESUMO

O objetivo foi discutir sobre a educação em contexto: experiências e práticas docentes. O conhecimento empírico vem da história de vida pessoal de cada professor e é um conhecimento gerado pelos professores em sua prática diária. A partir dessa questão, buscaram-se possíveis fontes de conhecimento empírico e sua possível relação com a formação docente, a prática docente e sua atuação nas escolas, buscando encontrar caminhos para qualificar a prática docente. O método de revisão de literatura permite a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, a combinação da obtenção de dados empíricos e teóricos, pode levar à definição de conceitos, identificação de lacunas no campo da pesquisa, revisão teórica e análise de métodos de pesquisa sobre um determinado tema. O desenvolvimento desse método requer recursos, conhecimentos e habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Experiências. Práticas. Docente

ABSTRACT

The objective was to discuss education in context: teaching experiences and practices. Empirical knowledge comes from the personal life story of each teacher and is knowledge generated by teachers in their daily practice. Based on this question, we searched for possible sources of empirical knowledge and its possible relationship with teacher training, teaching practice and its performance in schools, seeking to find ways to qualify teaching practice. The literature review method allows the inclusion of experimental and non-experimental research, the combination of obtaining empirical and theoretical data, can lead to the definition of concepts, identification of gaps in the research field, theoretical review and analysis of research methods on a certain theme. The development of this method requires resources, knowledge and skills.

KEYWORDS: Education. Experiences. practices. Teacher

¹ Formada no CEFAM de Carapicuíba-Centro de Formação para o Magistério; graduada no Curso Normal Superior- Uniararas / Fundação Hermínio Ometto; graduada em Artes Visuais pela FAMOSP- Faculdade Mozarteum de São Paulo; pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, na área da Educação pela FALC- Faculdade da Aldeia de Carapicuíba e Educação Especial com Ênfase em Deficiência Mental, na área da Educação pela FALC- Faculdade da Aldeia de Carapicuíba e Mestranda em Educação pela Fundação Universitária Iberoamericana – Porto Rico.

² Graduado em Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO (EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES): REVISÃO DE LITERATURA
Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Ueudison Alves Guimarães

INTRODUÇÃO

A qualidade do ensino está demandando por melhorias, principalmente na escola pública brasileira, veículos jornalísticos anunciam a falência da escola, da docência, do ensino, ao mesmo tempo em que raramente assistimos a valorização dos exemplos que funcionam no sistema educacional brasileiro.

A relação discussão problemática entre políticas públicas de financiamento do ensino e qualificação dos professores, o tempo apertado para os docentes em suas atribuições presentes no dia-a-dia, a possível distância entre os diversos saberes docentes e a ação de ressignificação que os professores fazem (ou deveriam fazer), a forma com que as instituições universitárias e os programas de pesquisa analisam o professor e seus saberes, e a forma como eles se produzem e são, todas estas questões dão base para a discussão da autoria docente, tendo como princípio os saberes da experiência e vivência no âmbito escolar .

Os saberes da experiência são aqueles provenientes da história de vida pessoal de cada professor e também são saberes produzidos pelos professores no cotidiano de sua prática (TARDIF, 2007; PIMENTA, 1999; BORGES, 2004).

A partir desta problemática, buscaram-se as possíveis origens dos saberes da experiência, e suas possíveis relações com a formação dos professores, a prática pedagógica dos docentes e sua atuação na escola, tentando buscar formas de qualificar a prática docente na sua aplicabilidade em sala de aula.

O nosso estudo foi baseado em referências bibliográficas que trouxeram suas contribuições para o tema, e a partir de Tardif (2007), Pimenta (1999), Borges (1998 e 2004), foram eleitas as categorias de análise que se materializaram como os tópicos do presente artigo: Os saberes da experiência em relação, os saberes provenientes do período anterior à docência, os saberes produzidos durante a atividade docente, os saberes provenientes da experiência e produção coletiva, as possibilidades de superação da dicotomia teoria e prática por meio dos saberes da experiência.

Sabendo-se que este pode ser um estudo que não consiga esgotar todas essas problemáticas, bem como as possíveis soluções devido ao limite de um estudo, encaminharemos discussões e pontos que ajudaram a buscar respostas sobre as experiências e práticas docentes

REFERENCIAL TEÓRICO

A qualidade do ensino é constantemente questionada, principalmente nas escolas públicas brasileiras, com veículos midiáticos anunciando o fracasso das escolas, ensino, raramente vemos a valorização de exemplos válidos (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021).

A problemática relação entre as políticas públicas de financiamento do ensino e a qualificação docente, o cotidiano estressante dos docentes, as distâncias que podem existir entre os diferentes saberes docentes e as ações de ressignificação que os docentes fazem (ou deveriam fazer), a forma como as universidades e instituições de pesquisa analisam professores e seus



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO (EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES): REVISÃO DE LITERATURA
Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Ueudison Alves Guimarães

saberes, e a forma como eles surgem e existem, todas essas questões fornecem uma base para a discussão de autores docentes com base no conhecimento empírico (GOIÁS, 2019).

O conhecimento empírico vem da história de vida pessoal de cada professor e é um conhecimento gerado pelos professores em sua prática diária. A partir dessa questão, buscaram-se possíveis fontes de conhecimento empírico e sua possível relação com a formação docente, a prática docente e sua atuação nas escolas, na tentativa de encontrar caminhos para qualificar a prática docente.

Nos últimos anos, a formação de professores tem recebido muita atenção. Os graduandos de todo o Brasil tem uma expectativa, na maioria das vezes, como sua formação na prática docente é muito grande, pensa-se que na graduação haverá disciplinas onde os modelos podem ser ensinados ou a fórmula do "saber ensinar".

O conhecimento pedagógico consiste não apenas no que se aprende a primeira letra, sendo na verdade uma forma plural, formada pela fusão de vários conhecimentos (TARDIF, 2014). O conhecimento adquirido na formação inicial é o que pesquisador Tardif chama de conhecimento de formação profissional no campo da educação. Para ele, existem outros tipos de conhecimento que compõem o acervo do saber pedagógico, como disciplinas, cursos e experiência.

O conhecimento da formação profissional é o conhecimento transmitido pelos profissionais de Instituições que formam professores, das ciências da educação, também conhecido como conhecimento pedagógico, gerado por pesquisadores de acordo com Tardif (2014), a área raramente é incluída nas atividades diárias da escola, e o conhecimento resultante não leva em conta a realidade vivenciada isso também é reiterado por Junges, Ketzer, Oliveira (2018), comentou que o discurso no campo da educação a situação real dos professores, pois conhecer toda a teoria e conhecimento não é suficiente, eles precisam se adequar a realidades não estruturadas, tempo e outras variáveis para a maioria dos educadores.

O conhecimento do assunto também está se desenvolvendo em Instituições de ensino, para cada área, como Química, Biologia, História, Física, Matemática etc. Por outro lado, o conhecimento curricular refletido no currículo escolar criado pelo sistema educacional tem como finalidade instruir os professores no planejamento, ensino, aplicação e avaliação. Tardif (2014), por outro lado, demonstra melhor conhecimento empírico. O objetivo foi discutir sobre a educação em contexto: experiências e práticas docentes.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa é uma revisão de literatura e o objetivo principal desse tipo de pesquisa é expor os atributos de um determinado fenômeno ou enunciado em suas variáveis (GIL, 2018). Portanto, recomenda-se que apresente as seguintes características: use a análise atmosférica como fonte direta de dados e use os pesquisadores como ferramenta de troca; não interfira no uso de técnicas e métodos estatísticos e tenha um entendimento mais profundo da explicação. O método



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO (EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES): REVISÃO DE LITERATURA
Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Ueudison Alves Guimarães

deve ser metodológico e o foco principal, mais do que os resultados ou realizações, a apreciação dos dados deve ser realizada de forma intuitiva e indutiva pelos pesquisadores (GIL, 2018).

O método de revisão de literatura permite a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, a combinação da obtenção de dados empíricos e teóricos, pode levar à definição de conceitos, identificação de lacunas no campo da pesquisa, revisão teórica e análise de métodos de pesquisa sobre um determinado tema. O desenvolvimento desse método requer recursos, conhecimentos e habilidades (GIL, 2018).

Considerando a classificação proposta por Gil (2018, p. 5), pode-se dizer que essa sugestão pode ser mais bem representada por meio de pesquisas exploratórias, e seu propósito é tornar mais compreensível o problema para torná-lo mais claro ou ajudar a fazer hipóteses. No entendimento do autor, o objetivo principal deste tipo de pesquisa pode ser o aprimoramento de ideias e a descoberta intuitiva, o que torna uma escolha muito flexível para gerar estudos bibliográficos ou estudos de caso na maioria dos casos. (Gil, 2018).

O desenvolvimento dessa revisão bibliográfica foi fundamentado conforme as seis etapas propostas por Gil (2018). São elas: 1. Identificação do tema e formulação da questão norteadora; 2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3. Definição das informações que serão extraídas dos estudos; 4. Avaliação dos estudos; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão do conhecimento.

Esta etapa foi representada pelo estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura. Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados: Google acadêmico, *Crossref*, *Research Gate*, *Publons*, *Cite Factor* e *Dimensions*.

Como critérios de inclusão foram considerados todos os artigos publicados nas bases de dados informadas, com texto completo disponível de revisões de literatura, publicados em revistas indexadas e no idioma português e inglês. Critérios de exclusão foram dispensados os artigos não relacionados ao tema; artigos de opinião e relatórios; editoriais; enfim, literatura cinzenta. Artigos duplicados nos bancos de dados foram consideradas uma única versão para a análise, artigos publicados fora do tempo estabelecido e/ou que não contenha o texto na íntegra.

Nessa etapa é importante ter a busca nas bases de dados deve ser ampla e diversificada. O ideal é que todos os artigos encontrados sejam utilizados e os critérios de amostragem precisam garantir a representatividade da amostra, sendo importantes indicadores da confiabilidade e da fidedignidade dos resultados (GIL, 2018).

Depois de conferir se as publicações estão em conformidade com o objeto de pesquisa feita na etapa anterior, houve o momento de partir para a discussão dos principais resultados na pesquisa convencional. Realizando a comparação com o conhecimento teórico, a identificação das conclusões e implicações resultantes da revisão, enfatizando as diferenças e similaridades entre os estudos. Se houver lacunas de conhecimento será possível apontar e sugerir novas pesquisas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO (EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES): REVISÃO DE LITERATURA
Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Ueudison Alves Guimarães

SABERES DA EXPERIÊNCIA

Esse conhecimento existe ao longo de suas vidas, no “chão” da escola, em sua prática docente cotidiana, entre professores e seus alunos, entre professores e professores, entre a escola e sua organização, tem sido classificado por vários autores como conhecimento da experiência, ou seja, conhecimento das intervenções pedagógicas dos professores nas escolas e salas de aula (LIMA; AZEVEDO; NASCIMENTO, 2020).

A organização do trabalho docente, ao longo da história de suas vidas. Assim explica Tardif: esses saberes não vêm de instituições de formação ou cursos. Eles não são sistematizados na doutrina ou na teoria. O professor diante desse conhecimento é tanto o produtor quanto o sujeito. Embora haja consenso de que esse conhecimento seja legitimamente produzido pelos professores, alguns autores discordam sobre sua natureza (LOPES; TORRES; MENEZES, 2020).

Para Melo (2020), o conhecimento experiencial é derivado das histórias de vida, das relações que os professores ou aqueles que estão em formação para essa profissão adquiriram ao longo de sua vida de exposição às escolas. Para este autor, as ideias sobre como ser professor, o que significa ser bom ou mau professor, a desvalorização social dos professores, bons conteúdos, boas aulas, o que aconteceu historicamente sobre os professores e as mudanças em seu conhecimento vêm de a experiência dessa diferença. Assim, esse conjunto de conceitos formou uma compreensão prévia do que pode ser o ato de ensinar como professor.

Paiva (2012), afirma que seus alunos de licenciatura já possuem esses conceitos como professores, principalmente por causa desses conceitos prévios de experiência estudantil. O conhecimento empírico não se limita à experiência anterior do professor como aluno. Tardif (2014), os categoriza não apenas com base nessas experiências, mas também com base na experiência dos professores em seu dia a dia de trabalho, conhecimentos diretos relacionados à área de atuação e relacionamentos que os professores estabelecem com a realidade objetiva. Estes ganham validade e objetividade porque se relacionam com a prática cotidiana do professor, com o conhecimento de seus pares e, principalmente, pelo engajamento com a realidade escolar.

Esses saberes são gerados no cotidiano da prática docente, como cita Paiva (2012), Devido a uma exposição muito rudimentar aos saberes da formação profissional, esses professores na prática buscam outros Referem-se à Ação de Recursos. Tardif (2014), chamou esse conhecimento de "saber social que informa a prática", uma redefinição do que constitui conhecimento. O professor pratica a ação desta intervenção sobre os seus conhecimentos, tendo como referência de validação, a análise da sua prática docente e o desenvolvimento de competências para a mesma intervenção de investigação.

O conhecimento vivencial, ao dialogar com outros professores sobre questões, práticas docentes e ações docentes, amplia a discussão desse tipo de saber docente por meio deles com outros saberes (currículo, disciplina e formação), pois a prática cotidiana permite outro ler, retraduzir saberes de acordo com às condições de sua prática docente (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO (EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES): REVISÃO DE LITERATURA
Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Ueudison Alves Guimarães

Como coloca Goiás (2019), o conhecimento da experiência, proporciona aos professores uma certeza sobre seu ambiente de trabalho nas escolas para facilitar sua integração. A difusão e a troca de experiências possibilitam aos professores acumular uma grande quantidade de conhecimento, o que pode constituir uma nova intervenção profissional, que se baseia principalmente no professor como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.

A experiência docente não pode se limitar ao momento em que um futuro professor inicia uma formação inicial, como diz Imbernon (2016), a socialização é um processo de formação individual ao longo da história de vida. Inclui ruptura e continuidade. Junges, Ketzer, Oliveira (2018), identificam o vasto corpo de saberes que influenciam a prática docente, bem como os saberes que a antecedem, a partir de suas histórias de vida, culturas familiares, saberes de outros tipos de educação, saberes de observações que os professores expuseram ao longo da vida escolar e conhecimentos a partir de experiências socialmente construídas.

Os valores, percepções e estereótipos formados nas vivências familiares formam um importante arcabouço metodológico nos professores, a forma como os alunos são tratados, as formas de tratamento, as expressões de respeito ou desrespeito, as formas de coação e punição utilizadas em sala de aula, podendo ser em grande parte formado antes da experiência da faculdade. As crenças familiares, organizacionais e religiosas e a classe social de origem influenciam as razões de escolha do ensino e servem como referência principal no trabalho docente (LIMA, AZEVEDO, NASCIMENTO, 2020).

Outros professores também relataram experiências familiares significativas que influenciaram suas escolhas profissionais e podem servir de referência para os valores e princípios de trabalho que regem suas relações com alunos e pares. Além dos saberes citados acima, encontramos também saberes a partir das experiências dos alunos, adquiridos por meio de observações de seus ex-professores e atuais professores em suas experiências passadas como alunos (MELO, 2020).

Segundo Paiva (2012), essas experiências anteriores são indicadores de que esse tipo de conhecimento tem um impacto importante no desenvolvimento profissional. Em estudo com professores de educação física, Tardif (2014), constatou que eles adotaram diversas características de sua experiência como alunos em sua prática docente, como a escolha de um determinado método de sala de aula, a preferência por determinado conteúdo, a terapia modalidades e relações com os alunos e, por conta dessa experiência, justificam sua prática atual.

Bezerra, Veloso, Ribeiro (2021), também afirmou que os alunos que iniciam um programa de formação inicial sabem bem quais professores são bons no ensino e quais professores não são tão bons ao longo de sua vida escolar. Goiás (2019), disse que os professores usam esses exemplos para reforçá-los, ou como exemplos a não seguir. Mais importante ainda, os professores formam o conhecimento por meio de experiências socialmente construídas sobre ser professor antes de se tornar professor.

Aprendem também sobre o tornar-se professor por meio da experiência acumulada na sociedade, das mudanças históricas da profissão, do exercício profissional em diferentes escolas, da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO (EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES): REVISÃO DE LITERATURA
Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Ueudison Alves Guimarães

falta de valorização social e econômica dos professores e das dificuldades enfrentadas por um grupo volátil de crianças e adolescentes, em escolas instáveis (IMBERNON, 2016).

Compreender as representações sociais e os estereótipos dos professores através dos media. Concepções de ensino historicamente construídas, avaliações midiáticas de escolas e professores, crises de autoridade e autonomia docente e notícias de violência contra professores em sala de aula também são fontes que contribuem para a construção do conhecimento docente (JUNGES; KETZER; OLIVEIRA, 2018).

O desempenho profissional talvez seja a fonte de conhecimento mais importante. É em diferentes momentos da escola, nas mais diversas situações, que os professores acumulam seus saberes. Borges disse: Envolvimento com alunos, professores e demais agentes escolares, enfim, a própria vida profissional proporciona muito aprendizado, o que inclui adquirir conhecimentos sobre como agir em diferentes situações, pesquisar determinado conteúdo, explorar livros didáticos, abordar conteúdos, extrair conteúdos relacionados ao aluno aprendizagem etc. do programa. (LIMA; AZEVEDO; NASCIMENTO, 2020).

Lopes, Torres, Menezes (2020), concordam que os professores colocam os saberes advindos da experiência docente em uma hierarquia relativa mais respeitada a partir de seu uso em seu trabalho. Quanto menos útil for um conhecimento no trabalho, menos valor profissional ele parece ter. Nessa perspectiva, o conhecimento da experiência cotidiana do trabalho aparece como base da prática e competência profissional.

Na docência, os professores têm a oportunidade de reprimir todos os outros saberes, não só os saberes experienciais, mas também os saberes da educação primária e continuada, os saberes curriculares e os saberes disciplinares, dando-lhes aplicação, legitimidade, identidade, e mesmo refutando-os, marginalizando-os, tentando para construir sua própria prática de ensino (MELO, 2020).

A supervalorização da experiência de um professor pode levar à marginalização de outros conhecimentos. No esforço de redefinir o conhecimento de outras fontes, alguns professores discriminam e desvalorizam o conhecimento de formação ou cursos e disciplinas e superestimam sua própria experiência por acreditarem que o conhecimento não é necessário para sua prática docente. É na sala de aula, quando a sala de aula precisa, que os professores priorizam seus conhecimentos. É nesse paradoxo de valorização e desvalorização que o conhecimento da experiência docente se mostra importante (PAIVA, 2012).

A situação cotidiana, na aplicação da função, na situação concreta, segundo Tardif (2014), o manejo da situação cotidiana é uma atitude que forma o manejo da situação prática real, a partir da qual o professor forma as suas personalidades e os saberes pessoais e profissionais. Como mencionado anteriormente, por meio dessa redefinição do processo de geração de conhecimento a partir da experiência docente e, em última análise, por meio da análise crítica, julgamento e avaliação de outros conhecimentos, a incorporação na prática cotidiana e no discurso do professor, resultando é retraduzido e submetido a um processo de validação estabelecido pela prática cotidiana.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO (EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES): REVISÃO DE LITERATURA
Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Ueudison Alves Guimarães

Pode-se dizer que são poucas as situações em que os professores atuam sozinhos, e tais situações permitem que os professores estabeleçam diálogos e relações interativas com seus pares. A experiência coletiva também é fonte de construção do conhecimento. As relações que os professores constroem com outros professores no dia a dia, a troca de experiências, não só na própria escola, mas também nas aulas, palestras, conferências, interações entre professores mais experientes e professores mais novos são alguns exemplos do que pode levar a isso, produção coletiva de conhecimento (PAIVA, 2012).

Lopes, Torres, Menezes (2020), apontam que é assim que o conhecimento experiencial adquire certa objetividade. Dessa forma, as certezas que surgem cotidianamente, subjetivamente, devem ser objetivadas, sistematizadas, organizadas para que, como diz o autor, Tardif (2014), elas se tornem um discurso empírico capaz de informar ou formar outros. e fornecer respostas às suas perguntas.

O saber da experiência docente é também o saber coletivo, para os educadores, nas atividades pedagógicas, estes assumem o papel de autoformação, pois se entendem como sujeito reflexivo de sua própria prática. Essa compreensão nos faz perceber que os professores podem estar além dos horizontes dos implementadores de projetos e currículos, ou simplesmente fornecer questões de pesquisa para pesquisadores intelectuais, ou seja, simples objetos para outros estudarem. Eles também podem ser produtores de conhecimento, e conhecimento válido e coerente com a realidade educacional (MELO, 2020).

SUPERANDO A DICOTOMIA TEORIA-PRÁTICA DA PRÁTICA DOCENTE

As discussões sobre teoria e prática e suas perspectivas talvez tenham se tornado "clássicas" e de senso comum. Muitas vezes ouvimos a famosa frase, na prática é outra coisa e até, muito bom", em bancos de escolas, faculdades e muitos outros lugares. Mas na prática, a teoria é diferente. A busca por entender essas expressões, e o preconceito de alguns professores contra os chamados saberes teóricos, muitas vezes passa pela compreensão de como as teorias, muitas vezes personificadas pelas universidades, podem ter se tornado objetos de poder. Não pretendemos esgotar essa relação de poder existente nessa dicotomia teoria-prática, mas algumas considerações são necessárias (MELO, 2020).

A sociedade em que vivemos, escolas, universidades, conhecimento também conhecido como sociedade capitalista, é responsável e um de seus princípios é a divisão do trabalho. Lopes, Torres, Menezes (2020), chama nossa atenção para essa percepção, é o sistema capitalista que cria a injustiça e a divisão da sociedade entre acumuladores e criadores de riqueza. Assim, a divisão intelectual do conhecimento, ou seja, quem o produz e quem o aplica, aparece como palco de divisão de quem o possui e, portanto, está em posições de poder para produzir conhecimento e outros. Tudo o que resta é aplicar esse conhecimento (MELO, 2020).

A manutenção dessa relação discriminatória interessa aos que estão no poder para manter essa ordem, esse sistema e, assim, contribuir para a continuidade desse modelo social. Essa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO (EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES): REVISÃO DE LITERATURA
Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Ueudison Alves Guimarães

diferenciação, essa dicotomia têm suas raízes nos princípios da divisão do trabalho e da racionalidade técnica. Essa separação muitas vezes se manifesta em cursos ministrados em universidades, em disciplinas apresentadas, mas não em diálogo estreito com as realidades docentes, ou em pesquisas realizadas por pesquisadores que muitas vezes veem apenas os professores e suas práticas de ensino como único objeto de pesquisa. Independentemente do fato de os professores serem sujeitos históricos e produtores de conhecimento (LIMA; AZEVEDO; NASCIMENTO, 2020).

Dessa forma, o trabalho docente é repleto de saberes, saberes curriculares, saberes teóricos desenvolvidos pela universidade etc. Entender por que isso acontece é uma questão de poder, não de saber. É na busca por essa democratização do poder que resta a ser buscado, base para uma discussão dessa dicotomia, é na possibilidade de os professores se tornarem produtores de seu próprio conhecimento que há possibilidade de mudança (MELO, 2020).

Alguns desses problemas podem ser superados com foco na reestruturação curricular da licenciatura, aproximando a disciplina da prática docente cotidiana e tratando o professor como sujeito do processo e não como sujeito do conhecimento. Realizar pesquisas com professores também requer mudança de paradigmas, e é necessário realizar pesquisas com professores, sobre professores ou suas práticas (LIMA; AZEVEDO; NASCIMENTO, 2020).

Os professores são responsáveis por controlar suas práticas docentes, a construção de suas identidades e sua formação como professores, cabe ao educador a busca por capacitação e aperfeiçoamento na área em que atuam. Suponha que seja um pesquisador que não discrimina outros saberes, mas é capaz de reconstruir seus saberes à luz de sua prática docente, analisar reflexiva e criticamente seus saberes, compreender a luta pelo valor do saber docente, principalmente daqueles que o vivenciam, luta política, como colocou Lopes, Torres, Menezes (2020), a desvalorização dos professores pelas autoridades educacionais, escolares e universitárias não é um problema epistemológico ou cognitivo, mas político.

As teorias na prática devem ser diferentes, repensadas, analisadas e reestruturadas para que seja possível assumir sua relevância no processo de ensino. É bom que a teoria na prática seja diferente, porque permite que o 'praticante' seja o autor de sua prática, não apenas um replicador das ideias dos outros (MELO, 2020).

A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A natureza dos saberes dos profissionais da educação justifica a necessidade de uma relação entre a formação específica na prática docente, neste sentido, percebe-se a importância da formação de um professor reflexivo e pesquisador para a formação de um profissional capaz de analisar sua própria prática, "Saber docente na prática docente". Para tanto, utilizamos a relação dialética entre o referencial teórico e os dados obtidos nos estudos de caso, observando diretamente as ideias de Lopes, Torres, Menezes (2020), na análise de conteúdo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO (EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES): REVISÃO DE LITERATURA
Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Ueudison Alves Guimarães

O ambiente educacional atual exige que os professores sejam formados cujos atributos não se limitem ao uso do conhecimento, mas outros atributos necessários para uma atuação consistente como agentes educacionais, pois por muito tempo na história da educação, os professores tiveram apenas uma função de ensinar leitura e escrita, porém, hoje estamos falando de multidimensionalidade. Hoje, o professor não assume mais o papel de comunicador, mas de mediador da aprendizagem, para o qual precisa ir além do domínio do conteúdo e trabalhar de forma diferenciada nessa direção (MELO, 2020).

Nessa direção de Lopes, Torres, Menezes (2020), a expertise em educação pode ser descrita como diversa e heterogênea no tempo, na individuação e na orientação, e esse conhecimento tem essas dimensões à medida que as sensibilidades e as emoções permeiam o trabalho de professores, professores com seus alunos, e saber como você se sente ao longo do desenvolvimento.

Com a nova realidade do nível tecnológico e do mundo globalizado, exige que os profissionais da educação se preparem para a era planetária, não só a formação inicial, mas também a educação continuada, o que significa renovação contínua da identidade profissional, Tardif (2014). Em outras palavras, o conhecimento não se desenvolve em direção à complexidade, mas em direção à formalização que é contextualizada e inclusiva. Se os professores tiverem uma boa base de conhecimento, os profissionais terão maiores chances de proporcionar um aprendizado satisfatório às crianças.

Assim, Lopes, Torres, Menezes (2020), defende que a educação, como fator de igualdade social, será uma ferramenta de correção da marginalização, desde que cumpra a função de ajuste, sem levar em conta diferenças de qualquer natureza, com aceitação e respeito mútuos em sua personalidade particular, mas de fato, a prática de respeitar a diferença pode começar na sala de aula, e respeitar a diversidade social é uma prática cívica de forma mais consistente com os professores em termos de comportamento e pedagogia. Portanto, uma boa formação docente promoverá o pensamento crítico, a ética, a consciência da realidade e sua expressão.

Desta forma, a compreensão da realidade se traduz em ação sobre muitos outros desafios, a mudança necessária na educação significa também uma renovação de pensamento, os professores que trabalham com outros agentes educacionais precisam quebrar barreiras e deixar de ignorar tais mudanças. E cientes da necessidade de cobrar, exigir respeito à sua profissão, os sindicatos lutam por melhores salários e, em suma, também aceitam ser acusados (MELO, 2020).

A heterogeneidade dos saberes pedagógicos é destacada, assim como a diversidade é apontada como fio condutor. Assim, o conhecimento pode ser descrito como uma condição temporal relacionada à história escolar ou familiar de um professor e sua profissão, e a literatura docente muitas vezes informa pesquisas concomitantes sobre professores e sua formação.

O saber-fazer de um professor é diferenciado porque envolve a mobilização de múltiplas fontes como a fase de formação e a experiência na prática docente. Ao final, o que é decisivo e transformador é que o professor, por meio de sua própria prática, faça o melhor que pode, ainda vale a pena continuar essa ideia, pois agora é impossível politizar a educação sem “formação”, então o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO (EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES): REVISÃO DE LITERATURA
Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Ueudison Alves Guimarães

professor salvará a dignidade. E contribui para a efetiva formação da cidadania em seus alunos, pois apesar dos obstáculos, busca ser o melhor, e desde muito cedo, por meio de seu testemunho, os alunos aprenderão lições de comprometimento e engajamento, que são globais fundamentos da transformação social (MELO, 2020).

Por fim, a compreensão da dimensão da política educacional interfere na compreensão do papel do professor, portanto, em sua formação, a contribuição de Lopes, Torres, Menezes (2020), portanto, os professores são seres no mundo e não podem ser pensados ou orientados a partir dessa perspectiva real, não como indivíduo isolado, mas como obra de transformação social e de transformação de vida. É fundamental que os professores compreendam a educação como uma complexidade e a percebam na multiplicidade da educação envolvida em seu trabalho, para que compreensivelmente se vejam como exercícios na prática, como meio de ação reflexiva, sempre em uma dinâmica constante, a educação se dá em um contexto social específico.

CONCLUSÃO

No atual contexto de obsolescência, buscar a valorização do professor e seu conhecimento sempre foi um objetivo almejado, tanto nas escolas quanto na formação de professores. A nosso ver, o fortalecimento das qualificações dos educadores parece ser um dos motores desta mudança social. Buscamos, portanto, elucidar e analisar um aspecto do conhecimento pedagógico, o conhecimento empírico, por meio desta pesquisa, entendendo que este é um caminho possível para alcançar a sua prática docente, autônoma, crítica e consciente.

Para que os professores possam se qualificar como praticantes pedagógicos, alguns dos elementos que nos são apresentados tornam-se importantes como as competências socioemocionais, por exemplo. Ensinar como autor exige respeito ao conhecimento empírico, pois é na experiência que ocorre a redefinição e reestruturação do conhecimento. Respeito pelo conhecimento que institutos de pesquisa, universidades e autoridades educacionais têm pelo conhecimento que os professores geram, pois são eles que "põem a mão na massa", no chão da escola, no trabalho cotidiano das escolas, e por meio dessa ação também geram conhecimento, mesmo que sejam desvalorizados.

Ensinar exige que os professores respeitem outros saberes gerados no currículo e nas instituições de formação de professores, o que se estabelece por meio de uma análise crítica, consciente e determinada. Como dissemos, o faz pré-indicando que esse processo ocorre, não discriminando ou desprezando outros saberes. As unidades de ensino devem abranger desde professores da primeira infância até professores universitários.

Ensinar como autor leva tempo, o professor precisa de tempo para organizar e produzir coletivamente, precisa de tempo para sistematizar seu conhecimento, precisa de tempo para refletir sobre a ação. O tempo de atuação em sala de aula, para além dos momentos individuais de organização do trabalho docente, regula e garante o tempo de reflexão e de aprendizagem coletiva.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO (EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES): REVISÃO DE LITERATURA
Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Ueudison Alves Guimarães

Ensinar como autores requer espaço, professores precisam de espaço para troca de experiências, diálogo e interação entre professores mais jovens e mais experientes, grupos de trabalho para discutir e compartilhar experiências, divulgar periódicos, publicar seus trabalhos, professores também são palestrantes em congressos e não apenas telespectadores.

Ensinar como autor requer um compromisso com seu aprimoramento técnico e sua postura política, é através do conhecimento da prática educativa que as atividades docentes se justificam. A prática docente também deve estar sempre vinculada ao compromisso político, e as atividades docentes devem estar sempre voltadas para os projetos de pessoas, mundo e sociedade que os professores defendem como ações adequadas a esses fins.

Dessa forma, pode-se ter uma pequena amostra da complexidade e dinâmica das atividades de ensino que exigem pesquisas extensas, aproximações sucessivas e pesquisas mais profundas. Trata-se de desejo e compromisso político dos pesquisadores buscar revisões da realidade objetiva, da legislação, dos conceitos e preconceitos, da relação dos professores com seus pares e dos saberes. O aprofundamento das questões da organização escolar e da organização do trabalho docente e o reexame dos saberes docentes podem se tornar um ponto interessante para pesquisas futuras, e uma bandeira para a luta pela valorização e qualificação dos professores.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 323917, 2021.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O Professor de Educação física e a Construção do Saber**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOIÁS. **Documento Curricular para Goiás Ampliado**. Goiás: Governo do estado de Goiás, 2019.

IMBERNÒN, F. **Qualidade no ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. Tradução: Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016.

JUNGES, F. C.; KETZER, C.; OLIVEIRA, V. M. Formação continuada de professores: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 88-101, 2018.

LIMA, M. C.; AZEVEDO, S. D. de.; NASCIMENTO, A. L. R. do. Currículo e práticas docentes durante a pandemia de 2020. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 1, p. 01–20, 2020.

LOPES, T. M.; TORRES, M. N.; MENEZES, I. História da formação de professores no Ceará: da escola normal aos ambientes virtuais de aprendizagem. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. Rev. Pemo*, v. 2, n. 3, p. e233724, 2020.

MELO, Junior Ribeiro de. Formação docente e a prática pedagógica: Os saberes docentes diante da prática pedagógica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 05, Ed. 11, v. 17, p. 139-152, nov. 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO (EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES): REVISÃO DE LITERATURA
Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Ueudison Alves Guimarães

PAIVA, C. M. F. A Identidade Docente na Educação Profissional: como se forma o professor. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16, 2012, Campinas. **Anais [...]** Campinas: UNICAMP, 2012, p. 14-25.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Formação de Professores: identidade e saberes da docência. *In*. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15-34.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.